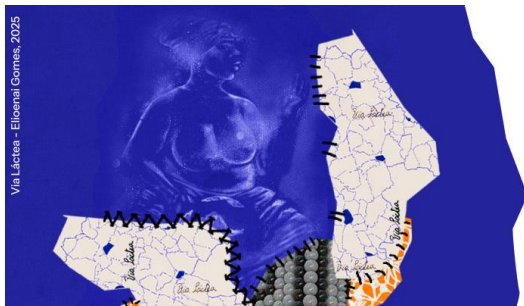




ARTES VISUAIS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA: REPRESENTAÇÕES DOS/AS PROFESSORES/AS

VISUAL ARTS AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS AT THE UFPA APPLICATION SCHOOL: REPRESENTATIONS OF TEACHERS

Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França¹
EAUFPA

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães²
UFPA

Júnia de Barros Braga Vasconcelos³
EAUFPA

Nelia Lucia Fonseca⁴
SEMEC.

Maryele Evelyn Oliveira Silva⁵
UFPA

Resumo: Este trabalho objetivou compartilhar o resultado parcial da pesquisa denominada “Ensino/aprendizagem em Artes Visuais na Escola de Aplicação: Representações dos/as professores/as sobre a prática educativa e as relações étnico-raciais”, vinculada à Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará/EAUFPA e aprovada pelo Edital PRODOUTOR/UFPA/PROESP em agosto 2024. A pesquisa investigou as representações dos/as professores/as de Artes Visuais da Escola de Aplicação sobre as práticas educativas centradas na temática das relações étnico-raciais, a partir das mudanças provocadas pela Lei nº 10.639/2003 e o projeto Cartografia. A metodologia foi de natureza qualitativa-descritiva. Primeiramente a base bibliográfica para o ensino da Arte com Barbosa (2012, 1998), sobre o

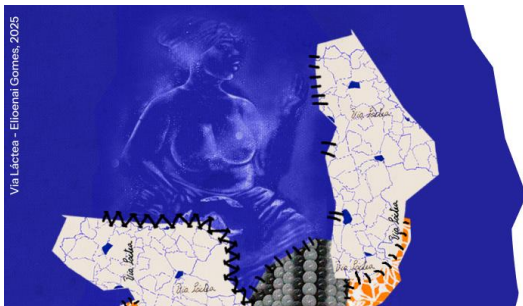
¹ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes/PPGARTES/UFPA. Membro dos grupos de pesquisas Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as e Relações Étnico-Raciais (GERA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Arte, Memória e Acervos na Amazônia. Associada à Federação dos Arte/educadores do Brasil/FAEB. *Currículo Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/8175127523532357>.

² Docente Associada da Universidade Federal do Pará (Licenciatura em Artes Visuais e da Pós-Graduação- Mestrado ProfArtes). Doutora em Artes – EBA/UFMG. Integrante dos Grupos de Pesquisas Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memórias e Acervos na Amazônia/UFPA-CNPq. Membro Conselheira da Federação de Arte/Educadores do Brasil-FAEB (2023-2024). *Currículo lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0310909316607481>.

³ Docente da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará desde 1998. Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Tem experiência no ensino superior, ministrando para os cursos de Artes Visuais e Pedagogia da UFPA. Atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão em Educação Visual, Educação para as relações Étnico-raciais e História da arte afro-indígena. *Currículo Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9140027563287921>.

⁴ Doutora em Artes pelo PGARTES-UFPA. Integrante dos Grupos de Pesquisa Ensino de Arte e Tecnologias Contemporâneas/UFMG- (CNPq) e Arte, Memória e Acervos na Amazônia. Graduação em Educação Artística - habilitação Desenho. Professora de Arte/Artes Visuais da Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira. Amazônia. Associada à Federação dos Arte/educadores do Brasil/FAEB (2022-2023). *Currículo lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9378514028910186>.

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. Bolsista do Projeto de Pesquisa. *Currículo Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/5582247713386692>.



Projeto Cartografia com Antônia Brioso (2021), o currículo multicultural com Candau (2008) e Gomes (2008). E segundo a pesquisa de campo e a análise de conteúdo com Bardin (2016) e as representações dos/as professores/as sobre as práticas educativas e as relações étnico-raciais com Chartier (1994). Como resultado parcial, a implementação das Leis nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, não podem depender apenas de projetos nas escolas; os/as professores/as engendram em suas práticas educativas a concepção de formar sujeitos ativos e participativos na sociedade, com opinião própria, envolvidos/as coletivamente com a formação de toda a comunidade escolar frente às diversidades africana, afro-brasileira e indígena, amalgamados no cenário brasileiro.

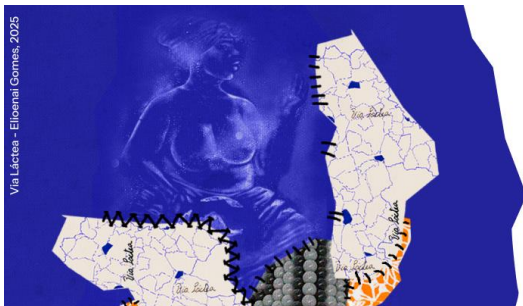
Palavras-chave: Artes Visuais; Escola de Aplicação; Projeto Cartografia; Relações Étnico-Raciais. Práticas Educativas.

Abstract: This work aimed to share the partial results of the research entitled "Teaching/Learning in Visual Arts at the Application School: Teachers' Representations on Educational Practice and Ethnic-Racial Relations", linked to the Application School of the Federal University of Pará/EAUFPA and approved by the PRODOUTOR/UFP/PROPESP Call in August 2024. The research investigated the representations of Visual Arts teachers at the Application School on educational practices centered on the theme of ethnic-racial relations, based on the changes brought about by Law No. 10.639/2003 and the Cartography project. The methodology was qualitative-descriptive in nature. First, the bibliographical basis on the Cartography Project with Antônia Brioso (2021), the multicultural curriculum with Candau (2008) and Gomes (2008). And according to field research and content analysis with Bardin (2016) and teachers' representations of educational practices and ethnic-racial relations with Chartier (1994). As a partial result, the implementation of Laws No. 10.639/2003 and No. 11.645/2008 cannot depend solely on school projects; teachers engender in their educational practices the concept of forming active and participatory subjects in society, with their own opinions, collectively involved in the formation of the entire school community in the face of African, Afro-Brazilian, and Indigenous diversities, amalgamated in the Brazilian scenario.

Keywords: Visual Arts; Application School; Cartography Project; Ethnic-Racial Relations.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado parcial da pesquisa intitulada: Ensino/aprendizagem em Artes Visuais na Escola de Aplicação: Representações dos/as professores/as sobre a prática educativa e as relações étnico-raciais. Teve como objetivo conhecer e analisar no ensino/aprendizagem dos/as professores/as em Artes Visuais da Escola de Aplicação as representações dos/as mesmos/as sobre as práticas educativas e as relações étnico-raciais. Pretendeu-se dar continuidade a pesquisa de tese desenvolvida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes/PPGARTES da Universidade Federal do Pará/UFP, no ano de 2024, intitulada: "Representações



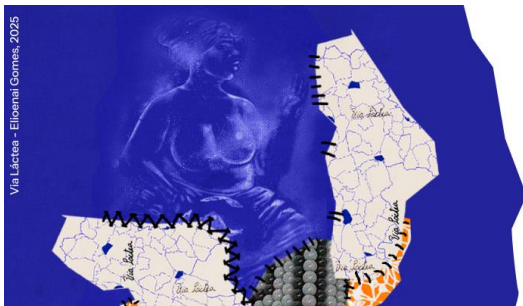
dos/as docentes sobre as práticas educativas: as relações étnico-raciais no contexto do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPA.

Se a tese de doutorado teve como contexto de pesquisa o curso de Licenciatura em Artes Visuais, esta pesquisa teve como contexto de investigação a Escola de Aplicação da UFPA. Isto porque a instituição apresenta um *lôcus* de pesquisa profícuo para a temática das relações étnico-raciais, primeiro porque desenvolve há mais de uma década o Projeto Cartografia da Cultura Afro-Brasileira e Indígena e segundo, tem no seu corpo de professores/as o total de treze (13), sendo seis (06) professores/as de Artes Visuais da educação básica e egressos do curso de Licenciatura em Artes Visuais que foram os/as participantes investigados/as nesta pesquisa.

A Escola de Aplicação por meio do Projeto Cartografia da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, busca desenvolver reflexões/ações sobre a diáspora africana e dos/as afrodescendentes na educação básica diante do desafio de implementação da Lei nº 10.639/03, atualizada com a Lei nº 11.645/2008 e sobre a necessidade da valorização destas a partir de uma abordagem intercultural. Sendo assim, com a pesquisa busca-se lançar um olhar perscrutador acerca das representações dos/as professores/as de Artes Visuais da Escola de Aplicação sobre suas práticas educativas no processo ensino/aprendizagem e as relações étnico-raciais de forma a problematizar a reflexão e a valorização da cultura africana e afro-brasileira na formação dos/as alunos/as.

É no processo de ensino/aprendizagem que se materializa a prática educativa curricular entre professor/a e aluno/a. Da mesma forma que Sonia Kramer (2010), não faremos a distinção conceitual da proposta pedagógica e curricular. Mas, em concordância com a autora, ao se referir à proposta pedagógica ou curricular concordo que “Toda proposta contém uma aposta” (Kramer, 2010, p. 169). É uma aposta por ser uma prática educativa, um projeto humano, social, político e pedagógico, por isso, tem um caminho a percorrer com variantes para responder às questões.

Assim, neste artigo, a questão problema foi: Quais as representações dos/as professores/as de Artes Visuais da Escola de Aplicação sobre suas práticas educativas centradas na temática das relações étnico-raciais no ensino/aprendizagem



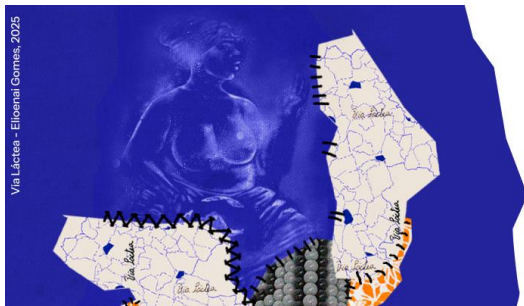
e suas implicações na formação dos/as alunos/as? Buscamos investigar como os professores de Artes Visuais da Escola de Aplicação estão conduzindo as práticas educativas centradas na temática das relações étnico-raciais, a partir das mudanças provocadas pelas Leis nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 ao estabelecer no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Para responder às questões acima, nesta pesquisa analisou-se as representações em que os grupos, em suas práticas sociais, legitimam ou naturalizam de acordo com suas percepções ou julgamentos, as suas visões sobre outras pessoas ou grupos sociais. Para Roger Chartier (1994), as representações são consideradas como “[...] representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e estruturam os esquemas de percepção e de apreciação a partir dos quais estes classificam, julgam e agem” (Chartier, 1994, p. 104).

A metodologia foi de natureza qualitativa descritiva, com a base bibliográfica para o ensino da Arte com Barbosa (2012, 1998), sobre o Projeto Cartografia com Antônio Briosso (2021), o currículo multicultural com Candau (2008) e Gomes (2008), e as representações com Chartier (1994), entre outros. Um dos instrumentos de coleta de dado utilizado foi o questionário, enviado aos/as quatro (04) professores/as participantes com o propósito de conhecer as práticas educativas dos/as mesmos/as, e ter acesso a documentos (Planejamentos de Ensino e outros). Para a análise de conteúdo com Bardin (2016), que possibilitou elencar as categorias.

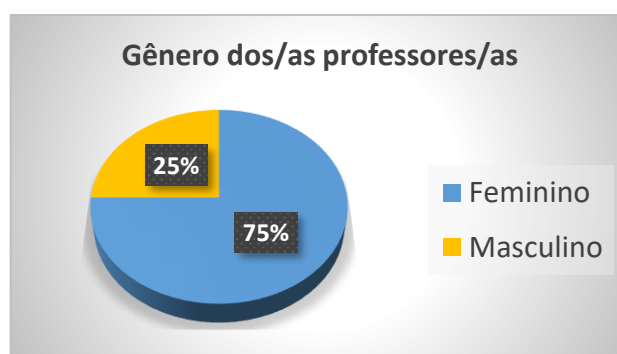
Sendo assim, neste artigo apresentamos os resultados parciais da pesquisa realizada com quatro (04) professores/as de Artes Visuais da EAUFPA, que responderam ao questionário enviado *on-line*, no período de outubro/2024 a abril de 2025. Para a análise das categorias, foram elencadas três (03): ensino/aprendizagem e relações étnico-raciais, currículo e legislação e o Projeto Cartografia. Porém, neste artigo, somente duas categorias foram analisadas e apresentadas na seção a seguir.

2 ANÁLISE DAS CATEGORIAS



As categorias analisadas nesta pesquisa foram elencadas inicialmente no momento da elaboração do projeto de pesquisa mencionado. Antes de adentrarmos na análise das categorias, é importante destacar o perfil dos/as professores/as participantes conforme Quadro 1:

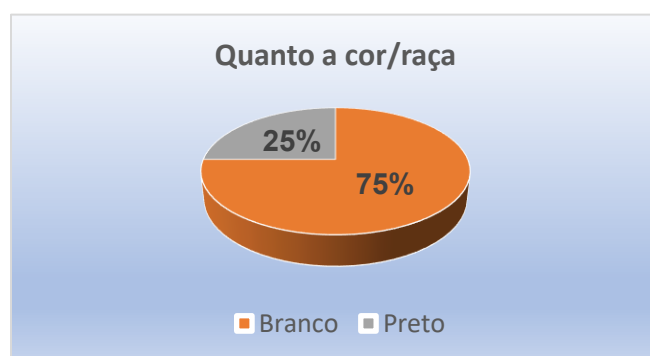
Quadro 1- Gênero dos professores/as/participantes



Fonte: Das autoras

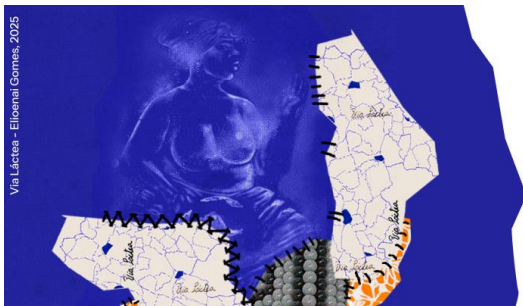
Sobre o perfil, como observado no Quadro 1, o gênero feminino, ou seja, de professoras, continua sendo na educação básica a maioria. Quanto a identificação de cor/raça dos/as professores/as/participantes, no Quadro 2, a maioria, 75% se autodeclarou branco, ficou evidenciado que apenas o percentual de 25% se declarou negro/a.

Quadro 2 – Autodeclaração de cor/raça



Fonte: As autoras

Em relação ao tempo de magistério, 75% dos/as professores/as/ participantes apresentaram um tempo significativo de atuação em sala de aula, em média de 20 a 23 anos. Esse dado mostrou que a maioria dos/as participantes apresenta um lastro de experiência significativo no processo de ensino/aprendizagem. E, somente 25%



tem uma atuação no magistério em média de 5 a 10 anos, também consideramos um tempo de experiência relevante para a atuação em sala de aula.

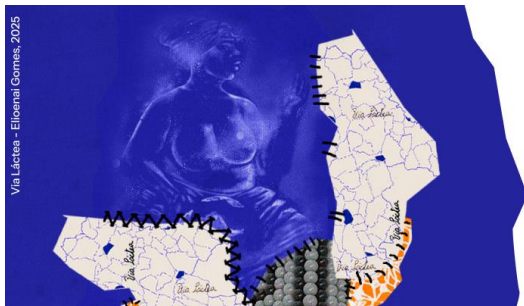
Em vista disso, a pesquisa buscou o nível da qualificação continuada, se está em consonância com o tempo de trabalho, já que a Universidade Federal do Pará definiu as políticas e metas para a pós-graduação e liberação em tempo integral, fato que contribui com a qualificação dos/as docentes como destacado no Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI no decênio de 2016-2025, que vemos a seguir: “Tais políticas estão fundamentadas tanto na tradição da instituição quanto nos avanços promovidos ao longo de sua trajetória, em especial a qualificação de seu corpo docente e a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação” (UFPA-PDI, 2016-2025 p. 67). Com a política institucional para a qualificação, 50% dos/as professores/as/participantes são mestres/as e 50% são doutores/as, o que reverbera em ensino/aprendizagem com qualidade na Escola de Aplicação da UFPA.

2.1 – A primeira categoria a ser analisada foi Ensino/aprendizagem e relações étnico-raciais. Os/as professores/as foram instados a responderem a seguinte questão: 1 – Em sua formação na graduação, você teve disciplinas que abordaram a temática das relações étnico-raciais? Os/as professores/as/participantes desta pesquisa, responderam da seguinte forma:

Devido a minha formação ter sido ainda sobre o currículo antigo não tive nenhuma formação sobre a temática étnico-racial (Participante B. Pesquisa em 03/2025).

Fiz minha licenciatura entre os anos de 1999 e 2002, quando este tema aparecia muito diluído nas disciplinas de História da Arte, principalmente, porque nem era discutido da forma como é hoje na academia (Participante C. Pesquisa em 03/2025).

Observamos no conteúdo das falas que a temática das relações étnico-raciais, ficou ausente na formação dos/as professores/as, pois como revelado no perfil deles/as pela pesquisa, a maioria teve formação em um currículo colonialista. A política educacional e promoção da discussão de uma proposta educativa para formar professores/as com base teórica e metodológica de enfrentamento de mudanças para um currículo intercultural que possa combater o preconceito, a discriminação e o



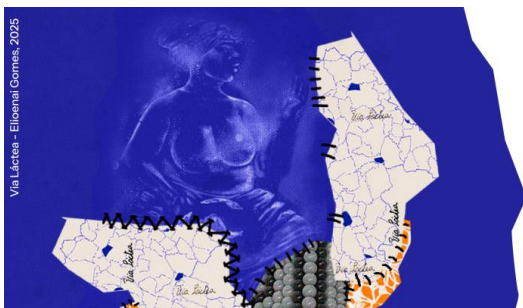
racismo na escola, só aconteceu a partir da sanção da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003).

Neste aspecto, rever as formas de ensinar/aprender no contexto da educação básica e considerar o tema das relações étnico-raciais, se faz necessário para combater a postura perversa de escravidão na história do Brasil Colônia, Império e República aos africanos e afrodescendentes da discriminação e racismo que sofrem até hoje (Coelho, 2018). Na escola, se dão as relações sociais entre alunos/as e professores/as, onde identidades estão em processo de formação, estão sendo forjadas, da criança, do/a adolescente e do/a jovem, em todas as etapas da educação. Sendo assim, com conteúdos, debates e estratégias sobre a história e cultura do povo afro-brasileiro e africano e valorização das diferenças, contribuem para a construção positiva de identidades étnico-raciais.

Sobre a segunda questão os/as professores/as/participantes foram instados a responder: Você já participou do Projeto Cartografia? É importante contextualizar o Projeto Cartografia da Cultura Afro-brasileira e Indígena. Nasceu em 2012, tem a sua implementação na EAUFGPA há mais de uma década. Surgiu, segundo Briosso (2022, p. 37): “da inquietação em relação à mortandade da juventude negra na periferia de Belém, o que também acontecia em todo Brasil”. Está ligado à Coordenação do Ensino Médio e à Coordenação de Pesquisa e Extensão/COPEX, com o objetivo de refutar e combater a herança dos efeitos do processo de escravização, o preconceito, a discriminação e o racismo que reverberam em alto índice de violência, mortes e desempregos sofridos pelos/as adolescentes e jovens negros/as (IBGE, 2022).

Essa realidade revela ausência de políticas públicas promotoras de direitos e reflete no extermínio de vidas negras na Terra Firme, bairro periférico, tido como centro de violência em Belém, lugar em que a EAUFGPA está inserida. Ato violentos contra os/as jovens pretos/as, entorno da escola impactavam/impactam nas práticas educativas dos/as professores/as, instigavam-os/as a pensar em práticas promotoras da descolonização considerando as diferenças presentes na escola num currículo multicultural Candau (2008).

Acerca do projeto, fizemos a pergunta à coordenadora: O que é o Projeto Cartografia? Ela apresentou o projeto como inovador no sentido do/a aluno/a aprender



e fazer pesquisa na educação básica e a metodologia com temas sobre as relações étnico-raciais de forma interdisciplinar, como evidenciado abaixo:

Um projeto de ensino, pesquisa e extensão que caminha pela interdisciplinaridade na linha da educação étnico-racial (Participante/coordenador/a. Pesquisa em 03/2025).

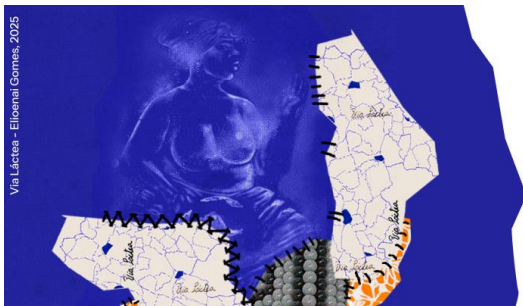
As seções de estudos no Projeto Cartografia acontecem nas tardes das quartas-feiras, no contraturno das aulas dos/as alunos/as do ensino médio. São grupos de estudos interdisciplinares, tendo como referência a perspectiva de Fazenda (2008), com temáticas e conteúdos que suscitam a pesquisa entre alunos/as e professores/as sobre as relações étnico-raciais em diversas disciplinas, o que pode engendrar mudanças concretas de atitudes racistas entre os/as alunos/as na escola e quiçá, em outros espaços sociais.

Quanto à segunda questão, da categoria Ensino/aprendizagem e relações étnico-raciais: Você já participou do Projeto Cartografia? Os/as participantes, 100% responderam que sim. Este é um dado significativo, pois revela a participação dos/as professores/as em formações com a temática das relações étnico-raciais, como a história e cultura afro-brasileira, religiosidade de matrizes africanas, identidade quilombola, racismo, entre outros. A participação no Projeto Cartografia proporcionar aos/as professores/as uma base conceitual e epistemológica acerca do racismo na área de Artes/Artes Visuais que abordem, sobretudo, os efeitos sofridos pelo processo de colonização, o condão que deu ao europeu poderes sobre o colonizado (França, 2024). Ademais, a Lei nº 10.639/2003, evidenciou a necessidade urgente de formação que reverbere em práticas educativas decolonizadoras na educação básica.

De acordo com a terceira questão: Quais os conteúdos de aprendizagem sobre a temática das relações étnico-raciais você considera necessários para serem abordados no currículo de Artes Visuais? Os/as professores/as/participantes expressaram o seguinte:

De maneira geral, considero ser importante produzir exercícios de leitura, contextualização e produção artística como forma de ativar e desenvolver a sensibilidade dos educandos para suas respectivas realidades socioculturais, por meio das manifestações artísticas e das expressões populares. Deste modo, abordo sobre a violência estrutural e cotidiana sofrida pelas comunidades afro-indígenas (Participante A. Pesquisa em 03/2025).

Acredito que a primeira abordagem deva enfatizar o reconhecimento da significativa contribuição da população negra para a formação do nosso país.

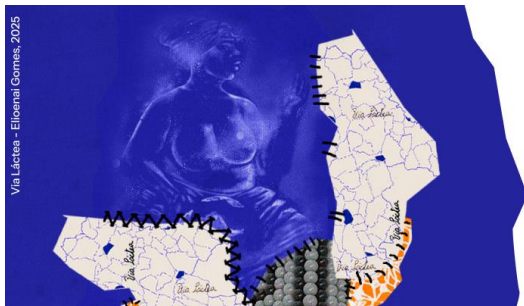


A compreensão humana e sobre a dívida que nosso país tem com uma geração de pessoas teve sua existência subtraída. Isso inclui não apenas o reconhecimento histórico, mas também a valorização e o respeito por um resgate de dignidade, de suas expressões culturais, tanto no campo das artes quanto no âmbito religioso (Participante B. Pesquisa em 03/2025).

No caso das Artes Visuais, existem os saberes ligados à arte produzida por comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, no que diz respeito aos aspectos da produção artística e também históricos. As Leis 10.639/03 e 11.645/08 nos coloca o dever de contemplarmos conteúdos voltados às artes africanas, afro-brasileiras e indígenas, naquilo que constituem suas matrizes artísticas e culturais. Além disso, vale também buscar resgatar os nomes e as obras de artistas negros, afrodescendentes e indígenas no desenvolvimento das várias etapas que caracterizam a arte brasileira (Participante C. Pesquisa em 03/2025).

Ficou evidenciado nos registros dos/as professores/as/participantes por serem do componente curricular Arte, atuando em Artes Visuais, a importância de trabalhar os conteúdos da arte afro-brasileira, africana, indígena e dar visibilidade aos/as artistas negros/as afrodescendentes e indígenas, escrever outra narrativa sobre esses povos. Pois os/as artistas negros/as tiveram suas obras invisibilizadas, na tentativa de os/as colonizadores/as obliterarem a criação artística/estética tida sem valor e de natureza primitiva. Diante dessa assertiva, não podemos negar a importância do ensino de Artes Visuais, para abordar tais conteúdos e explorar a arte e cultura local. Portanto, inserir artistas negros/as e suas obras nas aulas a partir da análise do fazer, do contexto histórico e de criação, pois para Barbosa (2014), o ensino de Arte é essencial para o entendimento e interpretação de mundo do ser humano.

Dessa forma, abordar e narrar a história e cultura desses povos pela visão deles/as, numa perspectiva pedagógica/artística/estética/cultural, materializa bases conceituais de enfrentamentos à luta contra a não-existência do ser, de modo a viabilizar a construção de outros modos de viver, de poder e de saber dos povos negros e indígenas, que têm um rico legado, no entanto, falta ser pesquisado (Walsh, 2005). Assim exposto, observamos que ainda tem muitos elementos da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena a serem descobertos e apresentados aos/as afro-indígenas, sendo necessário inserir nos livros didáticos, na mídia, nas artes e no currículo escolar.



2.2 – A segunda categoria analisada foi: Currículo e Legislação. A pergunta foi: O Projeto Cartografia nos dez anos de sua existência conseguiu implementar as Leis nº 10.639/2003 e a 11.645/2008 na Escola de Aplicação, total ou parcial? Por que?

A aplicação da lei no ensino não só de artes como em todo currículo, deve ocorrer de forma obrigatória, independentemente da existência de projetos. Embora esses projetos sejam fundamentais para promover a imersão, a conscientização e o reconhecimento da cultura afro-brasileira, o cumprimento da lei não pode ser opcional nem depender apenas de iniciativas complementares (Participante B. Pesquisa em 03/2025).

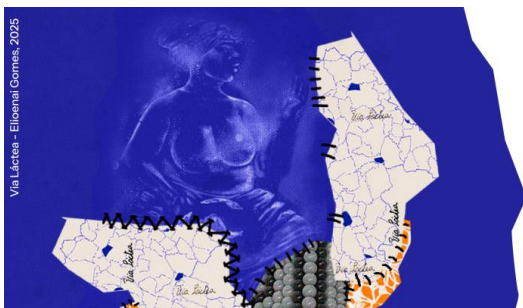
Bom, penso que a implementação das Leis citadas é uma responsabilidade coletiva das pessoas que ocupam os cargos de gestão, coordenação, docentes, técnicos, discentes e também famílias. Implementar duas leis com este grau de complexidade, por exigir o embate direto com as várias facetas do racismo que ainda temos – religioso, ambiental, recreativo, etc. – significa planejar um trabalho de base, preocupada com a formação de toda a comunidade escolar frente às culturas em jogo – africana, afro-brasileira e indígena (Participante C. Pesquisa em 03/2025).

Como visto nas manifestações acima, foi evidenciado no conteúdo das afirmações dos/as professores/as/participantes que não basta ter projeto na escola que aborde as relações étnico-raciais para se implementar as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, mesmo que seja um projeto como o Cartografia, com metodologia interdisciplinar e grupos de estudos com temáticas antirracistas.

O grupo de professores/as de Artes Visuais foi coeso nas afirmações, estas calcadas na literatura especializada sobre a temática das relações étnico-raciais. Fato que faz emergir nas representações a imagem que estava ausente sobre as práticas educativas e as relações étnico-raciais (Chartier, 1994). A imagem que vem à tona das representações dos/as professores/as, revela que o projeto Cartografia fomenta pesquisas e engendra práticas educativas com conteúdos antirracistas aos/as alunos/as do ensino médio, que suscitam mudanças de representações negativas forjadas sobre o/a negro/a por conta de imagens estereotipadas que reproduziram e cristalizaram no imaginário social o/a negro/a inferiorizado/a e primitivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desveladas até o momento sobre as relações étnico-raciais, no contexto desta pesquisa, não encerram as discussões, ao contrário, suscitam outros



desdobramentos como a implementação das Leis nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que não podem depender apenas de projetos de pesquisa e extensão nas escolas. Após vinte anos (20) de sancionada a Lei nº 10.639/2003, isso provoca mais estudos e pesquisas. As representações sobre as práticas educativas dos/as professores/as fizeram emergir a imagem da falta de conteúdos sobre as relações étnico-raciais na formação inicial. No entanto, desvelaram a participação e o engajamento desses/as profissionais investigados/as e envolvidos/as no Projeto Cartografia da Escola de Aplicação, e a importância do mesmo para fomentar pesquisas de diversos temas como: religiosidade de matriz africana, a Arte e artistas negros/as e indígenas, racismo estrutural, a cultura afro-brasileira. São professores/as que engendram em suas práticas educativas a concepção de formar pessoas ativas na sociedade, com opinião própria, envolvidas coletivamente com a formação de toda a comunidade escolar frente às diversidades africana, afro-brasileira e indígena amalgamados/as no cenário brasileiro.

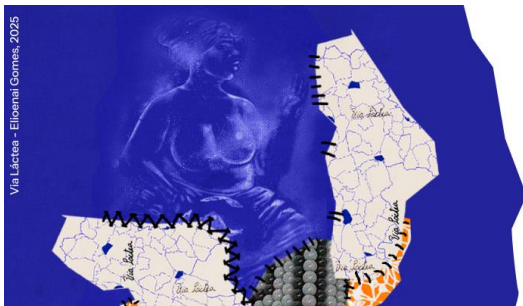
Destarte, por meio das representações de Chartier (1994), foram analisadas as imagens que são representadas nas práticas educativas dos/as professores/as de Artes Visuais centradas nas relações étnico-raciais, pois são práticas que entre os/as professores/as, com as suas idiossincrasias, constroem significações para si e para o campo social, rompem barreiras e currículos elaborados em uma única visão de história e cultura.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino da Arte*: anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. - Edições 70, 2016.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Ministério da Educação, 10 de janeiro de 2003.



BRASIL, *Lei Nº 11.645 de 10 março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Ministério da Educação. Ano: 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 97-113, 1994.

COELHO, Mauro Cesar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. As Licenciaturas em história e a Lei 10.639/03 – Percursos de formação para o trato com a diferença? *Educação em Revista*|Belo Horizonte|v.34|e192224|2018. p. 1-39.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e relações raciais*: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o racismo na escola. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade. 2005.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 165-183.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães. *Experiências de ensinar/aprender artes visuais*: o currículo como campo de investigação na formação inicial docente. 194f. Tese de Doutorado, (PPGArtes/EBA/UFMG), Belo Horizonte: 2019.

UFPA, *Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI*. Decênio de 2016-2025.